

**PERFIL DAS INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS SOLICITADAS A UM
SERVIÇO DE ATENDIMENTO FARMACÊUTICO BRASILEIRO**

*Profile of the requested information about drugs to a brazilian pharmaceutical care
service*

**Maria I. R. de Andrade^{1*}; Ana L. S. Macêdo²; Elaine C. Pereira³; Cristiane M.
Feijó⁴; Alisson M. A. Lima⁵**

¹ Especialista em vigilância sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará.
Analista Clínica pela Universidade Federal do Ceará. Farmacêutica do SAC Farma da
Farmácia Pague Menos.

Rua Senador Pompeu, 1520 – 1º Andar, CEP 60025-001. Fortaleza - Ceará

² Graduanda do curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza. Estagiária do SAC
Farma da Farmácia Pague Menos.

³ Mestranda do Curso de Farmacologia da Universidade Federal do Ceará.
Farmacêutica do SAC Farma da Farmácia Pague Menos

⁴ Farmacêutica Analista clínica. Gerente do SAC Farma da Farmácia Pague Menos

⁵ Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará.
Farmacêutico do SAC Farma da Farmácia Pague Menos

*Autor para correspondência e-mail: iracema_andrade@yahoo.com.br

Recebido em 27/02/2009 - Aceito em 23/12/2009

RESUMO: A OMS propõe que, para o uso racional de medicamentos é preciso estabelecer a necessidade da utilização do medicamento e sua prescrição apropriada. A melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. "Os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIMS) constituem uma estratégia para atender as necessidades particulares de informação" esclarecendo a população sobre o uso correto dos medicamentos. Foi realizado um estudo retrospectivo e quantitativo baseado em uma revisão dos registros dos atendimentos prestados pelo SAC Farma, no período de 01 janeiro de 2003 a 31 dezembro de 2007. Este estudo teve

como objetivo caracterizar o perfil das informações farmacêuticas prestadas aos clientes atendidos pelo SAC Farma, bem como quantificar o número e a média de atendimentos mensais. Neste período o SAC Farma registrou 197.030 atendimentos farmacêuticos e, dentre estes, tivemos a prevalência do ligante sendo do sexo feminino (48%). Indicação de uso foi o tipo mais solicitado com 40.463 ocorrências. Conclui-se a necessidade de uma maior atenção em educação em saúde quando se trata de medicamentos, mediante ao fato de que as maiores dúvidas são a respeito de informações básicas dos medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência farmacêutica, Reação adversa a medicamento, Automedicação

ABSTRACT: The WHO proposes that for the rational use of medicines, we must establish the necessity of using the drug and its appropriate prescription the best choice, according to the dictates of proven and acceptable efficacy and safety. "The Centers for Drug Information (CDIs) are a strategy to provide the particular needs of information" explaining to the people about the correct use of medicines. This was a retrospective and quantitative study, based on a review of records of services rendered by the SAC Farma, from January 1st 2003 to 31st December 2007. This study main goal is to characterize the profile of pharmaceutical information provided to patients through SAC Farma attendance, as well as quantify the number and the average monthly attendance. In this period the SAC Farma recorded 197,030 pharmaceutical cares and we had the prevalence of the ligand being female (48%) The drugs use indication was the most requested with 40,463 occurrences. We concluded the need for better attention in health education related to drugs, because most of the doubts are related to basic information of the drugs.

KEYWORDS: Pharmaceutical Services, Drug Toxicity, Self Medication

INTRODUÇÃO

O aumento na qualidade de vida dos pacientes, a erradicação de doenças, a esperança de cura, atualmente se devem a muitos fatores e alguns deles estão relacionados ao uso de medicamentos, independente de diferentes etnias ou classe social, mas isso requer alguns cuidados essenciais, pois nem sempre o uso de medicamentos alcança resultados positivos. Essa falha ocorre quando são provocados danos adicionais e quando não se consegue atingir os objetivos buscados (GIAF-UGR, GIAF-USE, GIF-UGR, 2007).

Os medicamentos são elementos capazes de apascentar o sofrimento humano, com os seus efeitos de cura das doenças, mas podem causar outros efeitos indesejáveis, como as chamadas reações adversas. Com isso, é de extrema necessidade a adesão ao uso racional de medicamentos, sendo essencial que esse processo seja acompanhado pelo profissional habilitado (GIAF-UGR, GIAF-USE, GIF-UGR, 2007).

O uso desnecessário de fármacos, assim como sua utilização em condições contra-indicadas, expõe os pacientes ao risco de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e intoxicações, constituindo-se, portanto, em causa de morbidade e de mortalidade muito significativa (FARIAS, 2007).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, reação adversa a

medicamento (RAM) é definida como sendo qualquer evento nocivo e não intencional que ocorreu na vigência do uso de um medicamento, utilizado com finalidade terapêutica, profilática ou diagnóstica, em doses normalmente recomendadas (PFAFFENBACH, 2002). Ela também propõe que, para o uso racional de medicamentos, é preciso, em primeiro lugar, estabelecer a necessidade do uso do medicamento, que se prescreva o medicamento apropriado, a melhor escolha, de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis. Além disso, é necessário que o medicamento seja prescrito adequadamente, na forma farmacêutica, doses e período de duração do tratamento; que esteja disponível de modo oportuno, a um preço acessível, e que responda sempre aos critérios de qualidade exigidos; que se dispense em condições adequadas, com a necessária orientação e responsabilidade, e, finalmente, que se cumpra o regime terapêutico já prescrito, da melhor maneira possível (AQUINO, 2008).

Para Barros (2004), 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos através de automedicação. Mas se o brasileiro tende a se automedicar, talvez seja porque não encontra disponibilidade nos serviços de saúde mais acessíveis, precisa ficar horas em uma fila e, às vezes, esperar dias e até meses para ser atendido por um médico (AQUINO, 2008).

O baixo poder aquisitivo da população e a precariedade dos serviços de saúde contrastam com a facilidade de se obter medicamentos, sem pagamento de consulta e sem receita médica. Embora o alto consumo e o consumo de medicamentos de forma inadequada tenham sido observados também entre as camadas mais privilegiadas da sociedade, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer base racional, pela facilidade de acesso, dentre outros (SILVA, 1997).

Além disso, os médicos, muitas vezes, não têm acesso às informações completas a respeito da segurança dos fármacos. Parte deles sequer conhece o conjunto dos possíveis efeitos nocivos do que prescreve, ou não sabe identificar nem prevenir corretamente combinações perigosas entre as substâncias farmacológicas. Alguns clientes ignoram os perigos de se misturar medicamentos e não declaram se já estão usando outros. Há também aqueles clientes que são acompanhados por vários médicos, sem que haja intercomunicação entre eles (SILVA, 1997).

Os riscos associados à terapêutica podem ser minimizados pelo investimento na qualidade da prescrição e dispensação de medicamentos (LEITE, 2008).

Pesquisadores brasileiros vêm dedicando-se cada vez mais a estudos de utilização de medicamentos (EUM), incorporando aos mesmos aspectos relevantes no contexto da saúde pública; isto é, os estudos nascem de

preocupações sanitárias que procuram gerar informações que possam ser usadas para transformar positivamente a realidade observada (LEITE, 2008).

Muito se questiona sobre o papel do farmacêutico na comunidade. Este trabalho não tem o objetivo de se aprofundar no cerne desta questão, mas a atividade de dispensação requer uma orientação ao paciente; tais informações, na maioria das vezes, não estão contidas nas bulas dos medicamentos de forma clara e algumas nem se quer as contem, como por exemplo, os alertas de segurança quanto ao uso após o vencimento, ou ainda a apresentação das informações utilizando muitos termos técnicos, tornando as bulas ilegíveis ao público leigo. Dessa forma os CIM passam a ser um instrumento indispensável ao paciente/usuário, mas que normalmente estes nem sequer chegam a saber da existência de um CIM, assim como do benefício que este pode prestar ao seu tratamento (FARIAS, 2007)

O farmacêutico deve informar o paciente quanto ao seu tratamento, orientando como tomar o medicamento, horário da tomada do medicamento em relação ao horário das refeições, tratamentos não medicamentosos, esclarecendo os cuidados gerais, como advertências quanto à dose máxima diária, as possíveis interações com outros medicamentos, com álcool e com alimentos. Informar quanto ao risco de suspender o medicamento, prestando orientações sobre o seu efeito, sobre o

objetivo do uso, início do efeito, o porquê da duração do tratamento, e orientações sobre efeitos adversos, como quais esperar, quanto tempo duram, como controlá-los e o que fazer se ocorrerem (MENDES, 2008).

Paralelamente à introdução maciça de novos fármacos na terapêutica, aumentou exponencialmente a quantidade de informação sobre medicamentos, provocando o que se convencionou chamar de "explosão de informação", nem sempre de boa qualidade e imparcial (VIDOTTI, 2000).

Para a disseminação de informações fidedignas sobre medicamentos, os profissionais devem estar bem preparados, atualizados e isso nem sempre acontece, pois existe uma dificuldade por parte dos profissionais de saúde de se manterem informados. Isso é chamado maturação profissional e muitas vezes requer um suporte das organizações farmacêuticas, instituições educativas e estudos individuais para avançar nesse momento de atualização (HEPLER, 1999).

Uma solução proposta para este problema tem sido a formação de farmacêuticos clinicamente treinados como disseminadores de informação sobre medicamentos, serviço que estes profissionais, tanto comunitários como hospitalares, tradicionalmente vêm prestando de modo informal. Nos Estados Unidos os farmacêuticos são os que mais atuam nos Centros de Informação sobre Medicamentos (CIMS), uma vez que, como

categoria profissional, são eles que têm a formação mais abrangente sobre medicamentos (VIDOTTI, 2000).

O perfil profissional do especialista em informação sobre medicamentos, com treinamento e experiência clínica, deve incluir pelo menos as seguintes habilidades: competência na seleção, utilização e avaliação crítica da literatura; capacidade para apresentar a máxima informação relevante com um mínimo de documentação de suporte; conhecimento da disponibilidade de literatura, assim como de bibliotecas, centros de documentação, entre outros; capacidade de comunicar a informação farmacoterapêutica nas formas verbal e escrita; destreza no processamento eletrônico de dados; qualificação para participar nas Comissões de Farmácia e Terapêutica (OPAS, 1995).

Assim, o farmacêutico poderá atuar como especialista em informação sobre medicamentos, estando inserido em Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM), devendo fornecer informação imparcial, bem referenciada e criticamente avaliada sobre qualquer aspecto da prática farmacêutica (MENDES, 2008).

A disponibilidade de fontes de informação técnico-científica sobre medicamentos e sua utilização apropriada, as quais sejam confiáveis, atualizadas e independentes, são requisitos indispensáveis para garantir o uso racional de medicamentos. Os CIM definidos como "unidades operacionais

que proporcionam informações técnico-científicas sobre medicamentos de modo objetivo e oportuno, constituem uma estratégia para atender as necessidades particulares de informação" (SILVA, 1997).

O SAC Farma é um centro de informação sobre medicamentos que funciona 24 horas com abrangência nacional e ligação gratuita. É composto por uma equipe de farmacêuticos e estudantes do curso de farmácia da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

O setor dedica-se a disponibilizar informação segura sobre o uso correto de medicamentos e orientações de saúde em geral. As informações são transmitidas em tempo hábil para pessoas leigas e profissionais das diversas áreas da saúde. O SAC Farma conta com acesso rápido à internet e às fontes bibliográficas nas diversas áreas do conhecimento farmacêutico, além de softwares, que dão o suporte necessário para uma consulta rápida e segura.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo e quantitativo, baseado em uma revisão dos registros dos atendimentos prestados pelo SAC Farma, no período de 01 janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2007.

Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil das informações farmacêuticas prestadas aos clientes

atendidos pelo SAC Farma quanto aos atendimentos realizados, bem como quantificar o número e a média de atendimentos mensais.

Os dados utilizados foram obtidos do banco de informações farmacêuticas do software Tactium Management® 2005, desenvolvido pela Softium com capacidade para gerar um banco de dados para catalogar informações de forma eficiente. O SAC Farma tem uma peculiaridade em relação aos demais centros de informações sobre medicamentos, que é o fato dele atuar como um instrumento para a dispensação eficaz, uma vez que os usuários do centro têm, normalmente, urgência em obtenção da resposta, pois muitas vezes encontram-se em um estabelecimento farmacêutico, seja ele parte da empresa que acolhe o CIM ou não, outras vezes em um hospital em um momento de necessidade de tomada de decisão urgente.

Dentre as mais diversas formas de organização dos dados, uma delas é a classificação dos atendimentos por tipo de informação prestada. Classificação essa, utilizada nesse estudo. Algumas ligações receberam mais de um registro quando se fazia necessário à classificação cruzada. Por exemplo, em uma única ligação o cliente pode solicitar informações sobre posologia, contra-indicações e reações adversas de determinado medicamento.

RESULTADOS

No período de 01 de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2007, o SAC Farma registrou 250.490 atendimentos farmacêuticos, e dentre estes, tivemos a prevalência do ligante sendo do sexo feminino com 48 (%) das ligações.

O gráfico 1 mostra os percentuais relativos aos clientes atendidos pelo SAC Farma no período estudado e divididos quanto ao sexo. Dentre os 250.490 pacientes atendidos, 120.055 (48%) eram mulheres, 42.474 (17%) eram homens.

Total de atendimentos por sexo

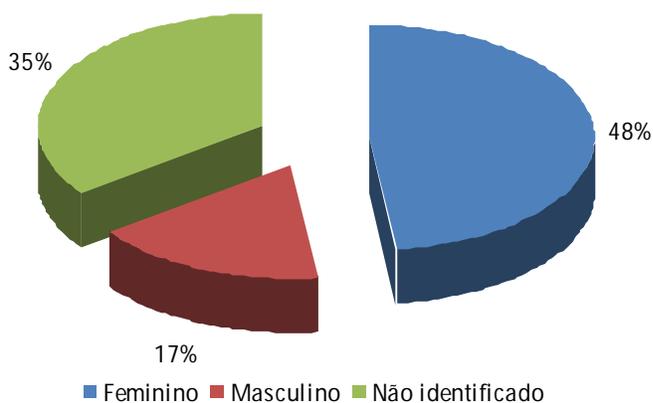


Figura 1: Total de atendimentos realizados por sexo.

Em relação à média mensal de atendimentos, o ano de 2006 obteve um maior número de ligações com um total de 4.993 atendimentos, seguidos do ano de 2007 com 4.413 ligações, 2005 com 4.104 ligações, 2003 com 3.734 atendimentos, e por fim o ano de 2004 com um menor número de ligações, totalizando 3.628 atendimentos. (Gráfico 2).

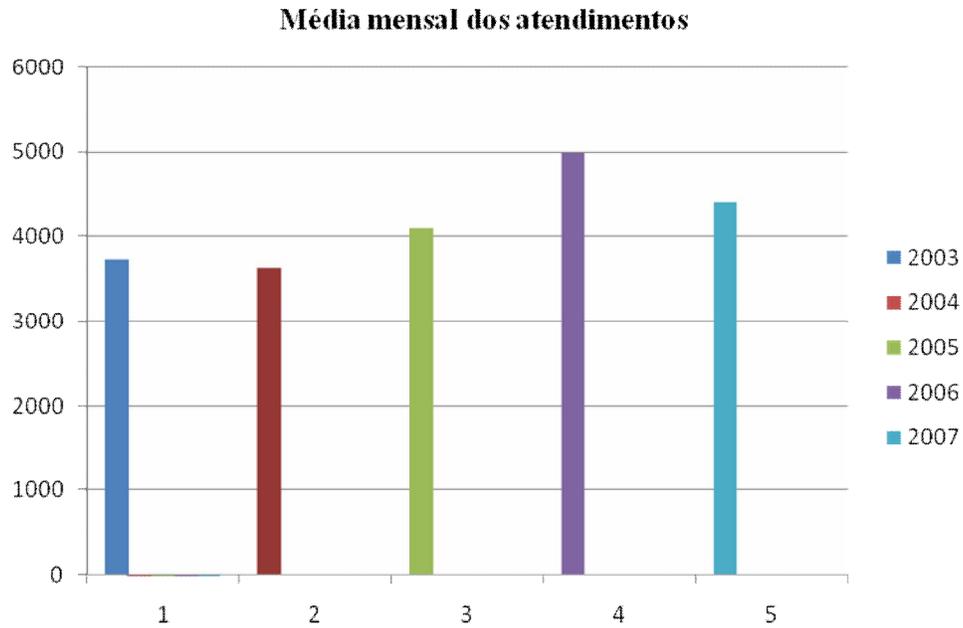


Figura 2: Média de atendimentos realizados mensalmente no período de 2003 a 2007.

Os temas mais consultados no SAC Farma foram os seguintes: Indicação de uso, que foi o tipo mais solicitado, com 40.463 ocorrências, seguido de orientação com 30.355 registros. Interações Medicamentosas foi o tema menos solicitado, com 5.541 atendimentos (gráfico 3).

Frequência dos principais tipos de ocorrências

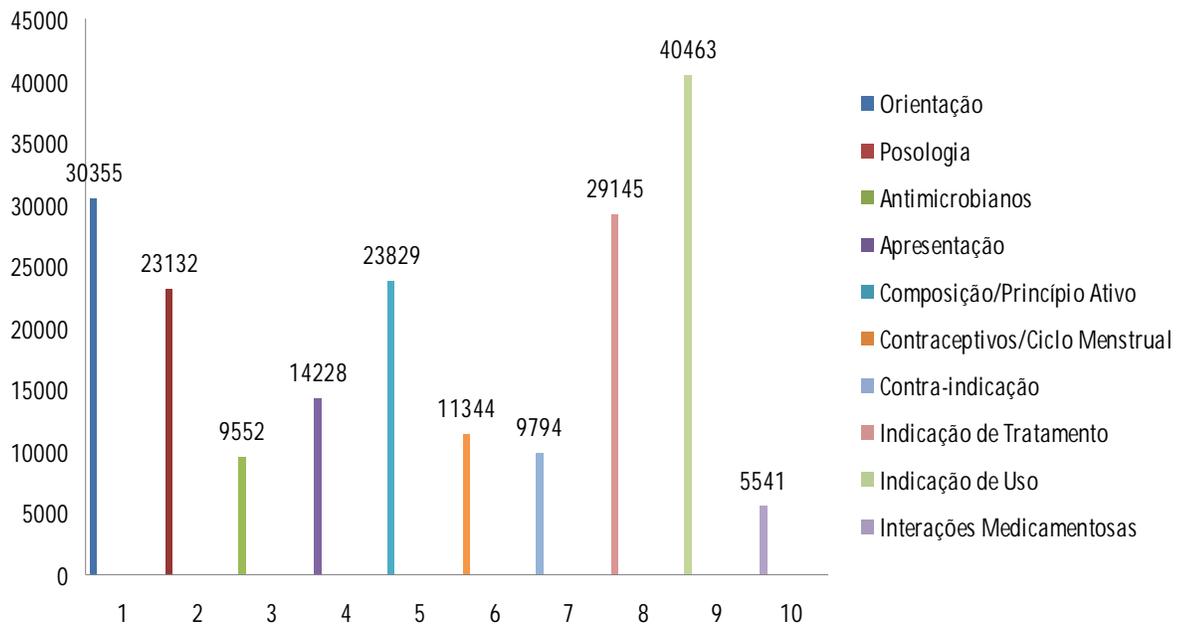


Figura 3: Frequência dos principais tipos de ocorrências atendidas pelo SAC Farma.

Pelo grande volume de informações prestadas pelo SAC Farma é fácil observar que uma divulgação e maior acessibilidade ao serviço pela população é condição importante para conseguir atingir a grande massa de leigos usuários de medicamentos, assim como uma divulgação eficiente do serviço.

DISCUSSÃO

Muitos fatores, como prescrição inadequada, dúvidas sobre medicamentos, erros na dosagem, desconhecimento das indicações, contra-indicações, interações medicamentosas, posologia, superdosagem dos fármacos implicam no

uso indiscriminado dos medicamentos por parte dos pacientes. Um estudo independente examinou alguns atendimentos realizados em um CIM no estado Rio Grande do Sul, onde as informações mais solicitadas foram indicação de uso, identificação e estabilidade da substância usada pelo usuário (CORRÊA, 2004). Já um segundo estudo mostra que farmacologia, reação adversa e interação medicamentosa a medicamentos constituem a natureza de informações mais solicitadas em um outro CIM (PASSOS, 2005).

Dentre a prevalência das informações prestadas pelo SAC Farma o maior número de ocorrências registradas

foi relativo à indicação de uso de fármacos, com um total de 40.463 atendimentos, onde este é o ponto inicial para o uso correto do medicamento, sendo um alerta, pois se o paciente procura esse tipo de informação é porque ele tem dúvidas no ato da consulta, mas não pergunta ao prescritor.

Orientação foi o segundo tipo de informação mais solicitada pelos pacientes, com um total de 30.355 ligações. Esse tipo de informação chega a ser crucial para o uso correto do medicamento. Acredita-se que se o paciente busca uma orientação sobre o seu tratamento independente do que o médico já tenha lhe orientado, é porque ele está interessado em saber mais sobre o diagnóstico que lhe foi dado, reforçando desta forma a importância do farmacêutico na ponta da cadeia do tratamento e seu constante papel como educador (FARIAS, 2007).

Um dado alarmante são os atendimentos quanto à indicação de tratamento, o que demonstra que essa é a terceira maior causa de ligações recebidas pelo SAC Farma, com 29.145 registros, mostrando que o paciente não está procurando o profissional habilitado para obter o diagnóstico da sua doença, e isto é um fator preponderante para o uso irracional de medicamentos.

Informações sobre interações medicamentosas tiveram um menor número de ocorrências, o que se faz pensar que os usuários não estão se mostrando interessados em saber se os

seus medicamentos podem ser usados de modo concomitante, pois muitas vezes se trata de pacientes polimedicamentados, e o conhecimento das interações é importante para obtenção do resultado esperado da terapêutica e aumento da qualidade de vida.

Dentre os usuários que entraram em contato com o SAC Farma, os do sexo feminino são os que detêm o maior número de atendimentos, com uma frequência de 48% e os do sexo masculino com uma menor frequência, de 17%, o que demonstra que a parcela da população do gênero feminino se mostra mais interessada em buscar informações sobre o seu tratamento/doença.

É notória a necessidade de que existam Centros de Informações de Medicamentos nas mais diversas regiões do país, disponibilizando assim informações em tempo hábil para minimizar os problemas mais evidentes, e na maioria das vezes evitáveis, ocasionados apenas por desinformação. O farmacêutico é o último elo entre o prescritor e o início da terapêutica medicamentosa, portanto uma informação segura dada pelo profissional farmacêutico é algo de grande valia para o sucesso do tratamento e a suspensão de uma terapêutica incorreta.

A implantação de um CIM é então uma atitude louvável para qualquer instituição, seja ela pública ou privada, pois faz parte da política de uso racional de medicamentos. Contribuem, assim, com a segurança, de forma que continue

sendo um instrumento de geração de saúde e consciência quanto ao uso correto de medicamentos, e não de prejuízo. Em todo o Brasil apenas 14 estados têm CIM vinculados às instituições como universidades, conselhos de farmácia ou hospitais (FARIAS, 2007).

CONCLUSÃO

O SAC farma atende anualmente milhares de dúvidas sobre medicamentos. Através dos dados obtidos foi possível determinar o perfil das dúvidas mais freqüentes quanto ao uso racional de medicamentos. Nota-se a necessidade de uma maior atenção e educação em saúde quando se trata de medicamentos, mediante o fato das maiores dúvidas serem a respeito de informações básicas dos medicamentos.

O estabelecimento de um CIM é uma atitude que merece respeito de qualquer instituição, pois auxilia no uso

correto dos medicamentos. “Não é fácil prever qual será o impacto, a médio e longo prazo, de um centro de informação qualificado e independente: não há dúvida que a necessidade de um centro dessa natureza é muito grande, e que a decisão de dar prioridade ao desenvolvimento de uma estratégia informativa articulada e diversificada parece ser um caminho válido, seja para os profissionais de saúde seja para a população.” (SILVA, 1997).

Portanto, é visível a necessidade de pessoas capacitadas e dispostas a orientar a população em geral quanto ao uso racional dos medicamentos para que a terapêutica possa ser estabelecida, bem como, ao acesso ao atendimento médico de qualidade, aumentando assim a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup):733-736, 2008

CORRÊA P. M.; FISCHER, M. I.; HEINECK, I. Centro de Informações sobre Medicamentos do RS (CIM-RS): Dois Anos de Atividades e Determinação da Qualidade do Serviço Prestado. **Acta Farmacéutica Bonaerense** - vol. 23 n° 2 - ano 2004.

FARIAS, P. A. M.; LIMA, A. M. A.; FEIJO, C. M.; BATISTA, J. M. M. Informações em saúde mais solicitadas em um centro de informações de medicamentos (SAC Farma, Brasil). **Latin American Journal of Pharmacy**, vol 26 (2), 2007.

GIAF-UGR, GIFAF-USE, GIF-UGR, Tercer consenso de granada sobre problemas relacionados con medicamentos (prm) y resultados negativos asociados a la medicación (rnm). **Ars Pharma** 2007, 48 (1): 5-17.

HEPLER, C. D.; STRAND, L.M. Oportunidades y responsabilidades em La atención farmacéutica. **Pharm Care Esp**, 1999; 1:35-47.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13 (Sup):793-802, 2008

MENDES, G. B. Uso racional de medicamentos: o papel fundamental do farmacêutico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(Sup):569-577, 2008

OPAS (Organización Panamericana de la Salud), 1995. Centros de Información de Medicamentos: Uma Estrategia de Apoio al Uso Racional de Medicamentos. Santo Domingo: Informe de Grupo de Trabajo Regional, OPS.

PASSOS, M. M. B.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; ZAIRE, C. E. F. ; SILVA, I. G. O Centro Regional de Informação de Medicamentos (CRIM) - UFRJ e seus resultados. **Universidade Federal do Rio de Janeiro** – UFRJ, Brasil, p. 2557-2564, 2005.

PFAFFENBACH, G., CARVALHO, O. M., MENDES, G. B. Reações adversas a medicamentos como determinantes da admissão hospitalar. **Rev Assoc Med Bras** 2002; 48(3): 237-41.

SILVA, C. D. C., COELHO, H. L. L., ARRAIS, P. S. D., CABRAL, F. R. Centro de informação sobre medicamentos: contribuição para o uso racional de fármacos. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 13(3):531-535, jul-set, 1997.

VIDOTTI, C. C. F., HOEFLER, R., SILVA, E. V., MENDES, G. B. Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos – SISMED. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(4):1121-1126, out-dez, 2000.